Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Estratégias educacionais para promoção do aleitamento materno exclusivo em unidade de saúde na Amazônia

Educational strategies for promoting exclusive breastfeeding in healthcare unit in the Amazon

Estrategias educativas para la promoción de la lactancia materna exclusiva en unidades de salud en la Amazonía

Bruno Ricardo Leite Barboza[1], Anderson Costa de Alencar[1], Adriana de Souza Ribeiro[1], Álvaro Rafael Carneiro Riker[1], Yuri Azevedo dos Santos de Castro Tabosa[1], Aldine Cecília Lima Coelho[1], Rosiane Luz Cavalcante[1], Helane Conceição Damasceno[1]

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência sobre a promoção de dinâmicas educativas sobre amamentação e Aleitamento Materno Exclusivo para gestantes, puérperas e nutrizes em uma Unidade Básica de Saúde no interior da Amazônia. **Relato de experiência:** A princípio, foi realizada pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e capacitação dos discentes envolvidos. Após isso, foram planejadas as atividades juntamente com os materiais de suporte: um panfleto com informações sobre os temas, um dado de papelão e um avental com mamas realísticas. A atividade se deu em três momentos: a primeira consistiu em uma sessão de perguntas sobre mitos e verdades acercada amamentação; a segunda foi composta por uma simulação realística com o avental, para realização da prática e ao final, um panfleto com informações sobre a temática foi entregue às mulheres. **Considerações finais:** Em suma, ressalta-se o impacto benéfico para o público feminino participante da atividade, haja vista a possibilidade que houve de sanar dúvidas sobre a amamentação e entender de forma efetiva a temática em questão. Não obstante, infere-se que a ação também foi positiva para os discentes elaboradores, uma vez que as dinâmicas possibilitaram o exercício da criatividade e das habilidades de comunicação, fator importante na formação médica contemporânea.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Educação em saúde, Educação médica, Materiais de ensino.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of promoting educational dynamics on nursing and exclusive maternal breastfeeding for pregnant women, postpartum women, and lactating mothers in a Basic Health Unit in the interior of the Amazon. **Experience report:** Initially, bibliographic research was conducted to provide theoretical grounding and training for the students involved. Subsequently, activities were planned along with support materials: a leaflet with information on the topics, a cardboard die, and a realistic breastfeeding apron. The activity took place in three stages: the first involved a question-and-answer session about myths and truths regarding breastfeeding; the second consisted of a realistic simulation with the apron to practice

[1] Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira – PA.

SUBMETIDO EM: 9/2026 | **ACEITO EM: 10/2026** | **PUBLICADO EM: 11/2026**

breastfeeding techniques; and finally, a leaflet with information on the subject was distributed to the women. **Final considerations:** In summary, the positive impact on the participating female audience is highlighted, as the activity provided an opportunity to address doubts about breastfeeding and gain a thorough understanding of the topic. Furthermore, it is inferred that the action was also beneficial for the student creators, as the dynamics allowed for the exercise of creativity and communication skills, which are important in contemporary medical training.

Keywords: Breastfeeding, Health education, Medical education, Teaching materials.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia sobre la promoción de dinámicas educativas sobre el amamantamiento y la Lactancia Materna Exclusiva para mujeres embarazadas, posparto y lactantes en una Unidad Básica de Salud en la región Amazónica. **Relato de experiencia:** En primer lugar, se realizó una investigación bibliográfica para proporcionar una base teórica y capacitar a los estudiantes involucrados. Posteriormente, se planearon las actividades junto con los materiales de apoyo: un folleto con información sobre los temas, un dado de cartón y un delantal con senos realistas. La actividad se desarrolló en tres momentos: el primero consistió en una sesión de preguntas sobre mitos y verdades sobre la lactancia; el segundo fue una simulación realista con el delantal, para la práctica, y al final, se entregó un folleto con información sobre el tema a las mujeres. **Consideraciones finales:** En resumen, se destaca el impacto positivo para el público femenino participante en la actividad, dada la oportunidad de resolver dudas sobre la lactancia y entender de manera efectiva el tema. Además, se infiere que la acción también fue positiva para los estudiantes creadores, ya que las dinámicas permitieron el ejercicio de la creatividad y las habilidades de comunicación, factores importantes en la formación médica contemporánea.

Palabras clave: Lactancia materna, Educación en salud, Educación médica, Materiales de enseñanza.

INTRODUÇÃO

A amamentação é definida como o ato de alimentar o bebê com leite materno, fornecido da mama da genitora. Ela consiste na principal forma de nutrição da criança no primeiro ano de vida, uma vez que nesse líquido são encontrados os nutrientes necessários para o suprimento das demandas nutricionais e imunológicas do neonato (VELÁZQUEZ OT, et al., 2022). Além disso, o leite possui grande compatibilidade com o nível de desenvolvimento do trato gastrointestinal infantil, o qual não permite a passagem de alimentos sólidos e líquidos densos por ser rudimentar a princípio (BRASIL, 2015; SOUSA HKAP, et al., 2022).

Nesse contexto, ressalta-se a existência do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), que consiste no provimento nutricional da criança com apenas leite materno, com exceção de medicamentos de suplementação, vitaminas ou minerais (VELÁZQUEZ OT, et al., 2022). Esse modelo, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) afirmam, deve ser empregado durante os seis primeiros meses de vida do infante e posteriormente complementado até os dois anos, por meio da introdução de alimentos sólidos ou semissólidos coadjuvantes ao ato da amamentação (GONZÁLES PF, et al., 2022).

No Brasil, os índices de aleitamento materno são insatisfatórios, causados por intercorrências puerperais, inexperiência materna, pega incorreta, problemas no seio materno e produção de leite (HANNA LMO, et al., 2024). Nesse sentido, em relação ao índice de morbimortalidade infantil, o consenso das literaturas pediátricas relata que a amamentação previne múltiplas mortes infantis (SIQUEIRA LS, et al., 2023). Mediante isso, fica insubstituível a promoção do aleitamento materno, uma vez que ele atribui a diminuição de doenças infecciosas nos primeiros meses de vida (DANTAS DO, et al., 2022).

Desde a década de 1980, o MS preconiza a recomendação do aleitamento materno por meio de campanhas incentivadoras a respeito do tema. Uma das informações utilizadas é o seu uso como medida profilática para redução das taxas de mortalidade infantil, ao considerar a diminuição em 13% da taxa de mortes de crianças de até 5 anos de idade nos últimos anos. Não somente reduzir o índice de óbito, mas também o aleitamento materno ajuda a evitar o desenvolvimento de alergias, diarreia, infecções, diabetes mellitus e obesidade na vida infantil e adulta (ANDRADE LD, et al., 2021; GONZALEZ MMA, et al., 2022). Tal estratégia adotada pelo MS se mostrou eficaz, uma vez que a taxa de aleitamento materno em crianças menores que 6 meses subiu de 2,9% para 45,7% de 1986 a 2020 (SOUZA-SILVA TG, et al., 2021), com menor prevalência nas Regiões Norte e Nordeste, sendo a taxa de 40% e 39%, respectivamente (MOSQUERA PS, et al., 2023).

No entanto, a baixa adesão ao AME é uma realidade em diversas regiões do país, inclusive no estado do Pará, onde apenas 60% dos casos apresentam AME em menores de 6 meses, segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional em 2022. Ademais, além dos números no Pará, têm-se que 40% das mães amamentam exclusivamente até os 6 meses em todo o mundo. No que tange à realidade brasileira, a prevalência média do AME até a metade do primeiro ano de vida da criança é de 36,6% em 2013 (ANDRADE LD, et al., 2021; PEREIRA TAM, et al., 2021). Esses valores se mostram distantes da meta estabelecida pela OMS, que considera como valor mínimo 50% das crianças em AME.

Como causa da baixa adesão, têm-se a falta de orientações a respeito do AME, pega e posição correta nos serviços da Atenção Básica. Nesse sentido, um estudo realizado com puérperas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Nova Imperatriz, Maranhão, em 2020 e 2021, demonstrou uma correlação entre a falta de orientações e uma menor prevalência do AME, na qual grande parte das nutrizes desconheciam o termo e detinham poucas informações sobre o tema. Portanto, constata-se a necessidade de haver orientações ao longo do pré-natal e puerpério (DANTAS DO, et al., 2022; RIBEIRO AKFS, et al., 2022).

Ainda nesse contexto, têm-se que na Região Xingu, localizada no Sudoeste Paraense, essa realidade também se faz presente. Nessa localidade, a introdução precoce de alimentos sólidos ocorre de forma frequente, em detrimento do AME. Entre indígenas, por exemplo, essa prática dura em média de 5 meses, mas a complementação com a ingestão de outros insumos é uma ação normalizada e extensamente difundida. Essa atividade não só contribui para o recrudescimento dos níveis de desnutrição na localidade, mas também acarreta em baixo peso infantil, a partir do consumo de ingredientes industrializados e refinados, como o sal e o açúcar, concomitante a gorduras e carboidratos em excesso. Tal situação, por sua vez, pode trazer consigo também a obesidade infantil, comum entre os infantes desta região (MACIEL VBS, et al., 2021).

Assim, diante desses dados, evidencia-se a importância da adoção de estratégias de educação, o que visa a melhoria da qualidade das orientações sobre o AME para grávidas e puérperas da comunidade local. Nesse contexto, Reis LC, et al. (2022) afirmam que intervenções sobre amamentação devem ser realizadas para remover as barreiras estruturais e sociais que interferem na capacidade da mulher amamentar. Segundo esses autores, as práticas de amamentação são altamente responsivas a intervenções combinadas em sistemas de saúde e na comunidade, o que eleva a prática do AME em mais de 200%.

Não obstante, Venâncio SI e Rodrigues JM (2023) inferem que intervenções educativas sobre amamentação, baseadas no apoio às mulheres, trazem impactos positivos, sobretudo quando são feitas com o público-alvo de gestantes, puérperas e cuidadoras de crianças até 2 anos. Seguindo o exposto, acadêmicos de uma escola médica da região amazônica elaboraram e executaram um projeto de intervenção sobre amamentação e AME em uma USF local, a partir da utilização do cenário de prática vivenciado nos estágios curriculares.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação intervencionista concentrou-se na sensibilização sobre a amamentação e AME, tendo como público-alvo as usuárias gestantes, puérperas e nutrizes da USF escolhida a partir da vivência e estágio

curricular da universidade, com objetivo de promover educação em saúde e desmistificação de ideias errôneas e de falácias disseminadas sobre os temas, bem como a preparação das nutrizes para a realização dessas atividades de modo a não associar problemas entre a mãe e o neonato.

Para a realização da atividade em questão, foram recrutados seis discentes do terceiro ano do curso de Medicina de uma escola médica da região Xingu, os quais foram envolvidos na concepção, preparação teórico-prática e execução da ação educativa. Os acadêmicos foram responsáveis pela criação de materiais teóricos e ilustrativos, bem como pelo planejamento e detalhamento do acontecimento da ação.

Figura 1 - Etapas prévias à ação sobre amamentação realizada na unidade básica de saúde.



Fonte: Barboza BRL, et al., 2026.

A experiência iniciou-se com a elaboração e estruturação da ação a ser realizada na USF alvo da intervenção. Encontros foram realizados para escolha da temática que abrangeria o projeto, de modo a contemplar a necessidade do contexto local. Posteriormente, foram propostas rodas de estudo e de discussão da temática em questão já elegida, a partir de revisão bibliográfica, com enfoque nos principais tópicos no contexto da amamentação, como fisiologia e tipos de aleitamento materno, fases e composição do leite materno, técnicas de amamentação, armazenamento do leite, além de prevenção e manejo dos principais problemas relacionados ao tema. Situações como mastite lactacional, ingurgitamento mamário, traumas mamilares, mamilos planos ou invertidos, candidíase mamária materna e oral, apojadura tardia e sucção débil por recém-nascido, foram alvo de estudo pelos discentes durante tais reuniões.

Após introdução e consolidação teórica, os acadêmicos envolvidos elaboraram os materiais de suporte que seriam utilizados, bem como planejaram duas dinâmicas que abordaram a parte teórica e prática da amamentação, seguido de um momento de exposição de uma cartilha previamente elaborada pelos discentes, além de ser aberto espaço para discussão e resolução de dúvidas das participantes. Para os materiais, optou-se por confeccionar um panfleto impresso, a ser distribuído durante a atividade; um dado,

para ser instrumento em uma das dinâmicas; e um avental com mamas acopladas em posição anatômica, para simulação realística pelas espectadoras. Além disso, durante esse período, ocorreram reuniões com a equipe docente e com a coordenação da Unidade, para a apresentação da ideia e da organização desta atividade.

Figura 2 - Passos realizados durante ação na unidade básica de saúde.



Fonte: Barboza BRL, et al., 2026.

A partir da reunião realizada com a coordenação da USF em questão, os Agentes Comunitários de Saúde realizaram convites por meio de visita domiciliar e por aplicativos de mensagem virtual aos moradores adscritos ao território da Unidade, sobretudo grávidas, nutrizes e cuidadores de crianças até 2 anos de idade. Contou-se também com o público presente no dia para realização de consultas médicas e de enfermagem, sendo estes captados pelos discentes minutos antes da atividade ser iniciada.

A ação começou a partir da introdução dos discentes ao público presente no espaço coletivo de espera para os atendimentos. A partir disso, foram iniciadas asdinâmicas, previamente desenvolvidas, intituladas Dinâmica do Dado e Dinâmica do Avental.

A primeira consistiu em um jogo sobre mitos e verdades sobre a amamentação, a partir de seis perguntas realizadas, cujo conteúdo perpassava a qualidade da produção do leite e seu amadurecimento, AME, habilidades no ato de amamentar, fatores que afetam o desenvolvimento lácteo, fertilidade da mulher no período de amamentação e o tempo correto entre as mamadas.

Tais questionamentos foram selecionados a partir de pesquisa outrora realizada, que revelou um grande quantitativo de mulheres com dúvida em tais temáticas. Na atividade, foram selecionadas 6 participantes para participar do jogo, que consistia em lançar o dado para o ar e responder à pergunta do número correspondente à face superior (perguntas expostas na **Tabela 1**), além de receber uma explicação sobre o tema pelos acadêmicos.

Tabela 1 - Afirmações propostas na dinâmica do dado.

Número do Dado Correspondente	Afirmações Propostas	Mito ou Verdade
01	O bebê precisa ser amamentado a cada três horas	Mito
02	A mulher que está amamentando não tem chance de engravidar	Mito
03	O estresse pode afetar a produção de leite materno	Verdade
04	Amamentar é instintivo: A mulher já deve saber como amamentar	Mito
05	Amamentação deve ser a única fonte de alimentação do bebê até os 6 meses de idade	Verdade
06	Algumas mães produzem leite fraco	Mito

Fonte: Barboza BRL, et al., 2026.

A segunda dinâmica foi composta pela exposição da pega correta por uma das acadêmicas, de modo a propiciar a sucção adequada para o bebê e a prevenção de problemas como fissuras mamárias para a nutriz. A discente realizou a demonstração por meio da utilização de um avental com mamas de tecido, simulando a anatomia realista de tais órgãos. Além disso, uma boneca foi selecionada para representar o bebê no momento da demonstração da técnica. Não obstante, houve uma explicação concomitante à execução da técnica da pega, na qual foi explanada acerca da anatomia da mama, do posicionamento certo da mãe e do neonato, além da importância da verificação da frequência respiratória do bebê no momento da sucção.

Figura 3 - Materiais confeccionados para a ação.



Fonte: Barboza BRL, et al., 2026.

A ação, que contou com a participação de 20 usuárias e durou2 horas, seguiu com a distribuição da cartilha acerca da temática para as participantes do evento. Após tal feito, os acadêmicos explicaram o conteúdo do material e esclareceram dúvidas que surgiram durante as dinâmicas. Foram realizadas perguntas acerca do armazenamento do leite, manejo da amamentação em mulheres com Hepatite B, Hepatite C, HIV e outras doenças infectocontagiosas, introdução de alimentos sólidos, benefícios da amamentação para a lactante, uso de anticoncepcionais nesse período e conduta em relação a problemas na mama. As participantes demonstraram notória adesão à atividade, na qual expressaram diversos questionamentos sobre o assunto abordado, além de expor satisfação pelo conteúdo abordado nesta atividade.

DISCUSSÃO

No âmbito da saúde pública brasileira, orientações adequadas sobre amamentação constituem um direito de gestantes, puérperas e nutrizes, pela relação direta com o bem-estar e qualidade de vida (LUTTERBACH FGC, et al., 2023). Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas, em detrimento do método tradicional, mostrou-se vantajosa, por favorecer o conhecimento crítico-reflexivo, a interatividade e a participação do indivíduo no próprio processo saúde-doença (SILVA RR, et al., 2020).

Especificamente, o jogo com afirmações sobre mitos e verdades acerca da amamentação assemelha-se à estratégia utilizada por Silva RR, et al. (2020), na qual utilizaram frases verdadeiras e falsas sobre o leite materno, sendo um método problematizador e capaz de desconstruir hábitos e pensamentos incorretos. De modo complementar, o avental com próteses mamárias possibilitou a demonstraçãoda técnica da amamentação adequada, de modo que ao associar esta tecnologia ao estudo de Galantini BS, et al. (2024), o qual fez uso de instrumento similar na apresentação da pega correta, percebe-se uma extensão do conhecimento por meio da demonstração da peça realista, trazendo maior dinamicidade, esclarecimentos e intercâmbio de experiências entre as usuárias da USF.

Em consonância com outros estudos sobre metodologias ativas voltadas ao incentivo ao aleitamento materno, a experiência reforça a importância do emprego de ferramentas educativas, pois elas servem como importantes vias de conhecimento e de participação, além de melhorar a memorização, engajar ao envolvimento nas dinâmicas e levar a maior interação social (SILVA ABL, et al., 2021). Por conseguinte, torna-se essencial que a USF elabore e promova atividades educativas continuadas a fim de propagar o conhecimento adequado acerca do aleitamento materno.

A difusão de conhecimento em saúde também constitui importante estratégia da Atenção Básica para a prevenção de agravos. Nesse sentido, durante a ação foram abordados os benefícios cientificamente comprovados da amamentação, com destaque para o valor nutricional agregado e proteção imunológica conferida por essa prática, associados à redução da morbimortalidade infantil por diarreia e infecções respiratórias (SOUSA HKAP, et al., 2022). Assim, grávidas, puérperas e nutrizes devem receber orientações que ampliem a compressão sobre o aleitamento e a influência exercida no binômio mãe-bebê por essa atividade, tal como ocorreu na ação (SOUZA ADA, et al., 2021).

Assim, com a noção de que atividades de promoção à amamentação devem ser eficazes desde antes do parto para construir padrões de alimentação com efeitos de curto e de longo prazo (LUTTERBACH FGC, et al., 2023), a utilização de ferramentas educacionais foi um diferencial para aproximar o público e sanar dúvidas, com o intuito de gerar impacto positivo no auxílio para uma amamentação de qualidade. Nesse ínterim, esperou-se que as mulheres assistidas pela Unidade em questão levassem as informações repassadas e, dessa forma, tornassem a experiência do aleitamento mais positiva e agradável.

A educação em saúde tem como propósito desvelar a realidade e sugerir atitudes transformadoras que possibilitem o indivíduo à autonomia e à emancipação como sujeito histórico e social, capaz de pensar e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (SILVA RR, et al., 2020). Desse modo, os acadêmicos contribuíram com informações pertinentes a respeito da amamentação e foram capazes de dar suporte às mulheres da comunidade, o que gera conforto e estímulo à lactação, além de sensibilizar sobre mudanças físicas e psicológicas esperadas durante o período gravídico-puerperal.

Em geral, ações de educação em saúde podem apresentar restrições quanto à abrangência da ação, devido às limitações físicas e sociais advindas do próprio contexto sociogeográfico típico da região (PINHEIRO MSS, et al., 2024). Além da localidade da USF enfrentar tais obstáculos, houve outros entraves como o curto período de tempo delimitado para apresentar o extenso conteúdo, a falta de equipamentos audiovisuais para enriquecer a intervenção e a capacidade limitada de espaço.

Apesar dessas limitações, as ações de educação em saúde realizadas foram de suma importância para a população e para a formação médica, pois buscou envolver não apenas os discentes e profissionais da

saúde, mas também os indivíduos e a comunidade no cuidado e na promoção da saúde. Assim, tais atividades auxiliaram os futuros profissionais a atuarem como agentes de transformação, por meio do compartilhamento do conhecimento e da promoção da participação ativa das pacientes, além de contribuir para a conscientização dos discentes sobre a importância da prevenção, da promoção da saúde e do autocuidado (BRASIL, 2013; RIBEIRO JGCG e BATISTA NA, 2020).

Diante da necessidade da construção de um material que auxiliasse na metodologia de ensino, produziu-se o panfleto, com finalidade de melhorar a compreensão pelo público-alvo. Outrossim, diante do melhor entendimento pela população com auxílio deste material, ele também influenciou na propagação do conhecimento abordado, mediante a possibilidade de reverberação do conteúdo assimilado pelas espectadoras à comunidade que não estava presente na ação educativa. Não obstante, tem-se a lógica do panfleto como um material com alusão simplificada da temática abordada, de modo que facilite a compreensão dos telespectadores (AQUINO SK, et al., 2022).

Essa tecnologia foi resultado de uma amálgama de conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos envolvidos, os quais tiveram a missão de compilar e simplificar esse repertório de modo acessível para a população. Além disso, a elaboração de um material que contenha imagens ilustrativas se faz chamativa, a fim de captar a atenção do leitor não somente para ilustração, mas também para o texto informativo que esse material traz (CASTRO RJ, et al., 2021). Ademais, palestras apenas de cunho teórico se tornam onerosas e desinteressantes para o ouvinte. Diante disso, fez-se necessário a utilização de métodos dinâmicos, com a finalidade de suavizar o rol de informações repassadas ao público, e o uso do panfleto surgiu como medida solucionadora para esse problema (LIMA TGV, et al., 2021).

Diante da ação educacional, houve importantes benefícios para formação médica profissional dos acadêmicos que ministraram essa intervenção. Soma-se a isso não apenas o repertório acerca da temática que os discentes adquiriram para liderar esta ação, como também o aperfeiçoamento metodológico usado no repasse das informações. Portanto, a educação em saúde ministrada pelos acadêmicos durante o período da graduação agregou valores para a formação profissional pelo conteúdo absolvido e também pela interação médico paciente que o discente tem no momento da execução dessa atividade. Não obstante, há um aprimoramento das habilidades humanísticas e de comunicação, sobretudo a oratória e a adequação do discurso (BARBOZA BRL, et al., 2024; BARBOZA BRL, et al., 2025; SIMÕES IF, et al., 2023).

Em suma, desenvolver conhecimento e aplicá-lo como educação em saúde tem benefícios tanto para os emissores quanto para os interlocutores. Apesar dos entraves, a atividade alcançou satisfatório êxito, em detrimento dos impasses geográficos e contextuais do momento da ação. Não obstante, a união do conhecimento teórico adquirido à realidade prática e humanística contribuiu para a formação médica dos estudantes envolvidos, o que, por consequência, incentiva o processo de corresponsabilização na saúde. Por fim, ressalta-se que a repercussão da ação residiu no fato de as mulheres participantes terem a possibilidade de transmitir o conhecimento adquirido para a comunidade, o que amplia, assim, o alcance de tais informações.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE LD, et al. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 2 anos de idade. Rev. Ciênc. Méd. Biol., 2021; 20(4): 610-618.
2. AQUINO SK, et al. Tecnologias para educação em saúde desenvolvidas para a população no Brasil: Revisão integrativa da literatura. Arquivos do Mudi, 2022; 26(3): 12-24.
3. BARBOZA BRL, et al. Integração ensino-serviço como promotora de cuidados à saúde do homem na região Xingu, Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(10): e18280.
4. BARBOZA BRL, et al. Formação sobre Transtorno do Espectro do Autismo para Acadêmicos e Profissionais da Saúde e da Educação: Experiência na Amazônia Brasileira, 2025; 7(2): 10072-10100.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2015. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acessado em: 17 de agosto de 2024.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acessado em: 18 de agosto de 2024.
7. CASTRO RJ, et al. Construção de um panfleto educativo sobre cuidados paliativos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(9): 1-7.
8. DANTAS DO, et al. Aleitamento materno: condições especiais e contraindicações. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2022; 5(10): 395-408.
9. GALANTINI BS, et al. Vivência de gestantes em práticas educativas sobre aleitamento materno no período gestacional. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(8): 1-9.
10. GONZÁLES PF, et al. Factores de riesgo relacionados con el abandono de la lactancia materna exclusiva. Multimed, 2022; 26(5): e2318.
11. GONZALEZ MMA, et al. Impacto del abandono de la lactancia materna exclusiva sobre la salud de los lactantes. Rev haban cienc méd, 2022; 21 (3): 1-7.
12. HANNA LMO, et al. Panorama atual dos fatores de interferência na amamentação exclusiva. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(7): 1-9.
13. LIMA TGV, et al. Tecnologias educativas para autoeficácia da amamentação e prática do aleitamento materno exclusivo: scoping review educational technologies for self-efficacy for breastfeeding and practice of exclusive breastfeeding. Revista de Enfermagem Atual In Derme, 2021; 95(35): 1-19.
14. LUTTERBACH FGC, et al. Amamentação como um direito humano: construção de material educativo pela voz das mulheres. Interface (Botucatu), 2023; 27(e220093): 1-17.
15. MACIEL VBS, et al. Diversidade alimentar de crianças indígenas de dois municípios da Amazônia Ocidental brasileira. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 26(7): 2921-2928.
16. MOSQUERA PS, et al. Prevalência e preditores do aleitamento materno na coorte MINA-Brasil. Rev. Saúde Pública, 2023; 57(supl 2): 1-13.
17. PEREIRA TAM, et al. Aleitamento materno exclusivo e baixo peso em crianças de zero a seis meses acompanhadas na Atenção Básica no Brasil, 2017. Rev. Paul. Pediatr., 2021; 39: e2019293.
18. PINHEIRO MSS, et al. Educação em Saúde e Enfermagem na Amazônia: Estratégias para uma Gestão Eficaz do Cuidado. Revista FT, 2024; 28(132).
19. REIS LC, et al. Promoção ao Aleitamento Materno nos Centros de Educação Infantil do município de São Paulo. Revista Saúde em Debate, 2022; 46(5): 297-309.
20. RIBEIRO AKFS, et al. Aleitamento materno exclusivo: Conhecimento de puérperas na Atenção Básica. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2022; 96(38): e:021244.
21. RIBEIRO JGCG, BATISTA NA. O paradigma construcionista e as metodologias ativas na educação em saúde. Revista Portal Saúde e Sociedade, 2020; 5(3): 1563-1576.
22. SILVA ABL, et al. Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno. Enfermagem Foco, 2021; 12(5): 880-886.
23. SILVA RR, et al. O uso de metodologias ativas para educação em saúde sobre aleitamento materno: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(10): 1-6.
24. SIMÕES IF, et al. A importância de ações integradas em saúde para a formação de alunos de medicina e para a comunidade: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(2): 1-8.
25. SIQUEIRA LS, et al. Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. Cogitare enferm., 2023; 28: e:84086.
26. SOUSA HKAP, et al. Breastfeeding Promotion Practices in the Brazilian Hospital Context: An Integrative Review. Enfermería (Montevideo), 2022; 11(2): 1-16.
27. SOUZA ADA, et al. Estratégias de atuação da enfermagem para promoção do aleitamento materno. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(4): 1-9.
28. SOUZA-SILVA TG, et al. Prevalência e fatores condicionantes do aleitamento materno exclusivo: contribuições para as políticas públicas. HU Revista, 2022; 47: 1–8.
29. VELÁZQUEZ OT, et al. Intervención educativa sobre los beneficios inmunológicos de la lactancia materna para los lactantes. Rev Cubana Med Gen Integr, 2022; 38(2): e1484.
30. VENÂNCIO SI, RODRIGUES JM. Intervenções educativas para a promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no contexto da Atenção Primária em Saúde. Rev. Paul. Pediatr., 2023; 41 (e2021362): 1-12.